



Seminários Essenciais

Duas Maneiras de Viver*

Aula 3: O Julgamento — A Resposta de Deus à Nossa Rebelião

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

ORAÇÃO

I. INTRODUÇÃO

Bem-vindo à terceira semana do curso Duas Maneiras de Viver! Para começarmos, vamos relembrar os propósitos principais desta classe. O primeiro é que o conteúdo do evangelho, ou seja, a mensagem do cristianismo, seja solidificado em cada uma de nossas mentes. Segundo, que nesse processo sejamos equipados para sermos mais ousados e precisos ao compartilharmos essa mensagem com os outros.

Não há nada de especial ou mágico neste folheto *Duas Maneiras de Viver*. Ele é simplesmente uma apresentação fiel do evangelho baseada na Palavra de Deus, a Bíblia. Deve ser nosso desejo proclamar claramente esta mensagem do evangelho para a glória de Deus e para o eterno bem daqueles que o ouvem e o aceitam. Por isso, estamos usando *Duas Maneiras de Viver* como uma ferramenta que nos ajudará a esclarecer os elementos básicos, isto é, a essência do evangelho.

II. REVISÃO

Antes de começarmos com o Ponto 3 de 6 do nosso folheto, vamos revisar brevemente o 1 e 2, sobre os quais conversamos nas duas primeiras semanas. A repetição nos ajudará a ter essas ideias firmemente estabelecidas em nossas mentes. Qual foi o primeiro tema do evangelho que discutimos no Ponto 1? (*Fomos apresentados a Deus, o Criador e Governante amoroso. Em sua vasta sabedoria e poder, Deus criou tudo o que existe. Todas as coisas foram feitas por ele e para ele, inclusive os humanos feitos à sua imagem, e isso significa que ele tem direitos de Criador sobre nossas vidas. Ele amorosamente nos fez para mostrar sua imagem enquanto governamos o mundo debaixo de sua orientação e proteção.*). Alguém poderia recitar ou ler Apocalipse 4.11, o texto que corresponde a essa ideia? Agora, preciso de algum voluntário para desenhar a imagem que usamos para expressar essa verdade.



Quem se lembra sobre o que falamos na semana passada no Ponto 2? (*Aprendemos que rejeitamos a Deus como nosso governante ao tentar conduzir a vida do nosso jeito e sem ele. Reconhecemos que, ao olharmos para o mundo ao nosso redor, essa imagem maravilhosa e utópica está longe da realidade. Egoísmo, ódio, guerras, morte, pobreza, doença, fome e inúmeros outros*

males e imperfeições maculam a humanidade. O que deu errado? Tudo deu errado quando os seres humanos, começando com Adão e continuando com todos que passaram pela história inclusive você e eu, rejeitaram o bom plano de Deus. Nós nos ressentimos com a declaração de autoridade de Deus sobre nós e escolhemos ignorar e desobedecer os seus mandamentos. Todos nós somos, portanto, rebeldes contra Deus e nossa rebelião, nosso pecado, é responsável pelo caos que causamos em nossas vidas, nossa sociedade e no mundo.) Algum corajoso para recitar ou ler os versículos de Romanos 3.10-12 que se refere a esta ideia? Agora, alguém poderia desenhar a imagem que usamos para encaixar com essa verdade?



Alguém usou o Duas Maneiras de Viver para compartilhar o evangelho na semana passada? Como foi?

III. O JULGAMENTO: A RESPOSTA DE DEUS À NOSSA REBELIÃO

Assim, vemos que o nosso pecado arruinou o mundo que Deus nos deu para governar. Mais que isso, nossa rebelião contra Deus nos torna merecedores de seu justo julgamento. Este julgamento de Deus é outro aspecto importante do evangelho. Também é o próximo ponto do folheto *Duas Maneiras de Viver*.

O suporte bíblico para o julgamento de Deus é Hebreus 9.27. Alguém, por favor, leia esse versículo encontrado em sua folha do aluno? (**“E, assim como cada pessoa está destinada a morrer uma só vez, e depois disso vem o julgamento”**) Este é o versículo que vocês devem memorizar para ajudá-los a explicar o evangelho.

Suporte bíblico adicional também pode ser encontrado em 2 Tessalonicenses 1.8-9. Alguém poderia, por favor, ler esse texto, que também se encontra na folha do aluno de vocês? (“Ele punirá os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Eles sofrerão a pena de destruição eterna, a separação da presença do Senhor e da majestade do seu poder.” - NVI)

Este julgamento pode ser retratado assim: *[Desenhe a imagem]*



A. As Consequências do Nosso Pecado

Agora, antes de entrarmos nos detalhes sobre o castigo que trouxemos sobre nós mesmos por nossa rebelião a Deus, devemos observar uma coisa. As Escrituras deixam claro, nas passagens que acabamos de ler e em muitas outras, que nossa oportunidade de sairmos da rebelião e voltarmos para Deus se vai quando morremos – depois, não haverá outra chance nem pra você ou pra mim, nem pra a sua família e seus amigos. É por isso que as Escrituras alertam aos descrentes

que **hoje** é o dia da salvação. A paciência de Deus, um dia, chegará ao fim. Ele não nos deixará em nossa rebeldia para sempre.

1. Morte

Na semana passada, lemos sobre a Queda do Homem, quando Adão e Eva desobedeceram a Deus comendo o fruto proibido da árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus prometeu de antemão que isso resultaria na morte deles e confirmou isso depois em Gênesis 3.19: **“No suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, pois dela você foi formado; porque você é pó, e ao pó voltará.”**

A maldição da morte não se limitou a Adão e Eva, também se aplica a nós hoje porque somos descendentes deles e carregamos a sua natureza pecaminosa conosco. Lemos em Romanos 5.12 que **“por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado veio a morte, assim também a morte passou a toda a humanidade, porque todos pecaram”**. A morte física é a consequência do nosso pecado. Deus criou a vida e, em resposta ao nosso pecado, ele tira a vida.

2. Julgamento

No entanto, a morte física não é a consequência total ou final de nossa rebelião. Como lemos anteriormente em Hebreus 9.27, depois da morte vem o julgamento. Este julgamento é algo que devemos temer, porque somos culpados de nosso pecado, e não há dúvida que Deus nos julgará.

Mas isso levanta uma questão: Como será esse julgamento?

Alguém pode ler o que Jesus diz em Mateus 13.47-50? **“O Reino dos Céus é ainda semelhante a uma rede que foi lançada ao mar e apanhou peixes de toda espécie. E, quando já estava cheia, os pescadores a arrastaram para a praia e, assentados, escolheram os bons para os cestos e jogaram fora os ruins. Assim será no fim dos tempos: os anjos sairão, separarão os maus dentre os justos e os lançarão na fogueira acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.”**

“Fogueira acesa... choro e ranger de dentes...” não teria como ser mais vívido que isso. Ouça as palavras de Jesus em Mateus 25.31-46: **“Quando o Filho do Homem vier na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. Todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos... Então o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Afastem-se de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos... E estes irão para o castigo eterno, porém os justos irão para a vida eterna”**.

Se você já ouviu pessoas dizerem que só o Deus do Velho Testamento é um Deus de ira e julgamento, não sei como elas podem dizer isto lendo essas palavras. Jesus falou muito sobre o julgamento. E notem que o castigo sobre o qual ele nos adverte é eterno. Esta realidade abre as nossas mentes, e pode ser difícil até para os cristãos a aceitarem, assim como é para os seus amigos descrentes.

B. A Ira “Ofensiva” de Deus

Que objeções podem estar impedindo você ou os outros de aceitar o julgamento divino falado na Bíblia? (1-Ele viola o amor de Deus; 2-Ele torna Deus cruel; 3-É algo muito drástico; 4-Como é um castigo eterno não pode ser aplicado a um crime temporal).

Não gostamos muito dessa ideia do julgamento de Deus, não é mesmo? Muitos argumentam que o amor deveria impedir a Deus de julgar aqueles que ama. O grupo de pesquisa de George Barna descobriu que 76% dos americanos acreditam no céu e, surpreendentemente, 71% acreditam no inferno¹. Entretanto, apenas 32% dos que acreditam na existência do inferno creem que o inferno é um lugar de tormento e sofrimento real para as almas das pessoas após a morte. O dado estatístico mais revelador, no entanto, é que apenas 0,5% de todos os americanos acham que vão para o inferno depois de morrerem.

É difícil para o homem pecador aceitar a ira de Deus. Muitas pessoas vão concordar que existe um Deus, independente de como elas o imaginem. Você também encontrará algumas pessoas que admitem serem pecadoras, seja qual for o grau de pecado a que elas estejam se referindo. Mas quando damos o próximo passo e dizemos que também merecemos a ira de Deus e o castigo eterno por causa de nossos pecados, elas vão achar que estamos indo longe demais. É aqui que o evangelho ofende o nosso orgulho.

É verdade que, de uma perspectiva puramente humana, a condenação eterna de Deus sobre os pecadores pode parecer, na melhor das hipóteses, muito dura e até absurda. Mas é importante que todos os nossos pensamentos sobre Deus sejam moldados pela Palavra de Deus e não, por nossa própria intuição ou sentimentos.

Algum de vocês lutou com essa verdade no processo de se tornar um cristão? Como você conseguiu vencer isso? [Se você, como professor, tiver um bom exemplo de uma tentativa de explicar isso para um não-cristão, este é um ótimo momento para compartilhar essa história.]

Alguma outra pergunta ou comentário?

C. O Caráter de Deus

Há duas maneiras de tratarmos sobre esse assunto. Podemos explicar a condenação de Deus um tanto constrangidos como se tivéssemos vergonha dela – ou mesmo como se o próprio Deus se envergonhasse dela. “Ah, eu tenho que falar sobre isso porque meu professor da igreja disse que faz parte da tarefa de compartilhar o evangelho.” Ou podemos apresentar o juízo de Deus como algo bom e correto, não importando quão terrível possa ser para nós como pecadores. Como você já deve imaginar, recomendo a segunda opção. E, para fazer isso, precisamos discorrer rapidamente sobre o caráter de Deus de acordo com o que foi revelado nas Escrituras.

1. A Soberania de Deus

O primeiro atributo é a soberania de Deus. Sempre que lutamos para aceitar uma verdade difícil que Deus revelou claramente, é importante lembrarmos que Deus é Deus e pode fazer o que ele quiser. Isso pode soar já bem comum para alguns, porém, se reconhecemos o papel de Deus como Criador e Governante, devemos saber que ele tem o direito de fazer o que ele julgar melhor.

E o que isso tem a ver com o juízo de Deus? Isso significa que devemos abordar o tópico da ira de Deus com uma postura de humildade. Não nos cabe dizer: “Se Deus é assim, então não quero nada com ele”. Este tipo de declaração é uma tentativa de colocar Deus à nossa mercê, como se nós é que estivéssemos na posição de julgá-lo, quando ele é quem determina o que é certo e bom – não nós.

2. A Santidade de Deus

¹ Pesquisa feita em 2003.

Segundo, e provavelmente mais importante, tem a questão da santidade de Deus. A santidade de Deus significa que ele é perfeito, puro e separado de tudo o que não é. Sua santidade significa que ele detesta o pecado e exige pureza de suas criaturas morais.

A Bíblia tem muito a dizer a respeito da santidade de Deus:

- **1 Samuel 2.2** – “Ninguém é santo como o Senhor, porque não há outro além de ti, e não há rocha como o nosso Deus.”
- **Habacuque 1.13** – “Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar...” [ARA]

Por Deus ser santo, ele não tolera o mal. Punirá o pecado, sem exceções. Quando deixamos de ver o quanto Deus é santo, subestimamos a gravidade do nosso pecado. Uma visão pobre de Deus resulta numa visão pobre do pecado. Uma visão pobre do pecado resulta em uma visão pobre da necessidade de punir esse pecado. Quando entendemos o peso da santidade de Deus – e isto em si é uma coisa boa – podemos começar a entender por que Deus pune o pecado. Se ele não punisse o pecado, ele deixaria de ser santo.

3. A Justiça de Deus

Intimamente ligado ao nosso entendimento da santidade de Deus está o nosso apreço pela justiça de Deus. Deus é um juiz bom e perfeito. Assim como seria errado um juiz humano deixar os culpados livres, Deus não seria justo se deixasse nossa rebeldia impune. O Salmo 9.7-8 diz: **“O SENHOR, porém, reina para sempre; de seu trono, executa o julgamento. Julgará o mundo com justiça e governará as nações com imparcialidade.”**

É fácil para nós reconhecermos que a justiça é boa quando ela é aplicada ao pior dos criminosos. Poucas pessoas defenderiam que um Hitler deveria ser perdoado por seus atos cruéis para com as pessoas. Mas, amigos, precisamos lembrar que Deus tem padrões muito mais altos do que nós – Ele é perfeito. Nosso pecado contra ele, como nosso Criador, é muito mais sério do que o pecado de Hitler contra a humanidade. Nosso problema não é que Deus seja o Juiz; só não gostamos que ele seja o *nosso* Juiz.

Um autor dá um lembrete útil de que o julgamento de Deus é bom e não cruel. Ele diz: **“Podemos confiar em Deus quanto à sua condenação dos ímpios ao inferno, porque, mesmo no seu julgamento e ira, não há crueldade em suas ações. Crueldade envolve infligir uma punição que é mais severa ou dura do que o crime. Deus é perfeitamente justo; ele não é cruel. Jamais uma pessoa inocente sofrerá em suas mãos. Se temos dificuldade de entender a sua justiça, o problema não é dele, mas nosso. É nossa incapacidade de entendermos a profundidade do nosso pecado diante de um Deus perfeitamente santo e justo”.²**

Às vezes, não entendemos a justiça de Deus porque temos uma visão desequilibrada de sua misericórdia. Nosso irmão R. C. Sproul dá uma boa ilustração disso em seu livro *A Santidade de Deus*. Ele escreve:

Nossa tendência de nos acostarmos com a graça e menosprezarmos o seu valor, ficou bastante evidente para mim quando eu dei aula para estudantes universitários. Eu estava responsável por dar um curso de Velho Testamento para duzentos e cinquenta calouros numa faculdade cristã. No primeiro dia de aula, repassei cuidadosamente as tarefas do curso... Este curso exigia três trabalhos curtos. Expliquei aos alunos que o primeiro trabalho deveria estar na minha mesa até o meio-dia do último dia de setembro. Nenhum

² R.C. Sproul, *Verdades Essenciais da Fé Cristã* [tradução própria].

prazo extra deveria ser dado... Se o trabalho não fosse entregue a tempo, o aluno iria receber um 'F' pela tarefa... No último dia de setembro... Vinte e cinco alunos estavam tremendo de medo, cheios de remorso... Eu atendi as súplicas de misericórdia deles. "Tudo bem", eu disse. "Eu vou dar um desconto a vocês desta vez. Mas, lembrem-se: a próxima tarefa é para o último dia de outubro."... Então, chegou o último dia de outubro. Cinquenta alunos vieram de mãos vazias... Mais uma vez, eu cedi, dizendo: "Ok, mas esta será a última vez. Se vocês atrasarem a entrega do próximo trabalho, receberão um 'F'."... Você pode imaginar o que aconteceu no último dia de novembro? Isso mesmo... [Cem alunos] entraram tranquilamente na sala de aula totalmente despreocupados... Peguei meu livro de notas negro e letal e comecei a anotar nomes... Marquei... "F" no livro. Os alunos reagiram com fúria total. Eles protestaram, gritando: "Isso não é justo!" Olhei para um dos alunos que estava gritando [e perguntei]: "Lavery! Você acha que isso não é justo?". "Acho", ele rugiu em resposta. "Entendi. É justiça que você quer? Por um acaso, se me lembro bem, você atrasou a entrega do seu trabalho da última vez. Se você insiste em querer justiça, certamente serei justo com você. Não só lhe darei um 'F' para esta tarefa, mas também mudarei a sua nota anterior para o 'F' que você tanto merecia." O aluno ficou pasmo. Ele não tinha mais argumentos.³

Como esses alunos, às vezes pensamos que *merecemos* mais graça. Mas a graça é, por definição, graça, algo que não merecemos. Deus dá justiça a alguns e misericórdia a outros, mas injustiça ele não dá a ninguém.

4. O Amor de Deus

O último atributo de Deus que veremos é o amor. Mas isto não parece certo – Deus é amor, não é? Se ele é amor, então como ele pode se irar? Ira e amor não são autoexcludentes?

Estamos entrando em águas teológicas profundas aqui, mas é importante tirarmos um momento para pensar sobre isso porque 1) precisamos entender como o amor de Deus se harmoniza com seu julgamento e 2) quando forem evangelizar, vocês provavelmente se depararão com esse questionamento.

Então, pense em três maneiras nas quais o castigo de Deus pelo pecado é também um ato de amor:

- 1) Precisamos nos fazer a pergunta: o amor de Deus *por quem*? Deus ama sua santidade e sua pureza, não ama? Afinal, que coisa melhor ele poderia amar? O castigo dado por Deus é um ato de amor a si mesmo, que é a maior coisa ou ser que ele poderia amar (2 Pedro 3.8-9).
- 2) O que "ameaça" isso é o seu amor pelos pecadores. Deus não simplesmente pune o pecado de uma vez; por milhares de anos ele tem *nos advertido* sobre esta punição iminente para que deixemos nosso pecado e nos voltemos para Cristo.
- 3) O castigo do pecado é um ato de amor para com aqueles contra quem o pecado foi cometido (incluindo o próprio Deus). A não ser que Deus deteste o mal e seus efeitos, ele não pode ser realmente amoroso. É fundamental para Deus, como um ser amoroso, se opor ao pecado, e seria desamoroso se ele não se opusesse.

A ira de Deus tem origem num amor profundo e poderoso. Deus é por nós e, em última análise, por sua própria glória, por isso ele é contra o pecado.

Se tivermos problemas para entender como o amor e o julgamento se encaixam, devemos olhar para a cruz onde a ira de Deus e o amor de Deus foram realizados em Cristo Jesus. Este será o

³ R.C. Sproul, *A Santidade de Deus*, [tradução própria]

nosso tema na próxima semana, se Deus quiser.⁴

Questões ou Comentários?

IV. IMPLICAÇÕES DO JUÍZO DE DEUS PARA A EVANGELIZAÇÃO

Após refletirmos sobre o papel de Deus como um bom Juiz, quais são as implicações disto para nós quando vamos compartilhar o evangelho? **Como o julgamento dos pecadores por Deus deve afetar nosso evangelismo?** (1-Senso de urgência; 2-Humildade – nós também merecemos a ira de Deus; 3-Aproveite as conversas diárias sobre justiça e honestidade; 4-Quando nos perguntarem como estamos, devemos responder “Melhor do que eu mereço”).

[Divida a classe em duplas e pratique os Pontos 1 a 3 de Duas Maneiras de Viver.]

V. CONCLUSÃO

Então, vamos resumir rapidamente o que aprendemos hoje. A resposta santa e justa de Deus à nossa rebelião, ao nosso pecado, é primeiro a morte, depois o julgamento e, por fim, a separação eterna. Esta separação acontece em dois grupos eternos: um para o céu e uma vida eterna adorando a Deus, e o outro para a ruína eterna no inferno.

Este é um componente difícil da mensagem do evangelho, mas crucial. Podemos proclamar que “Jesus salva”, mas o mundo estaria certo em perguntar: “De quê?”. Eles precisam entender que Jesus é poderoso para nos salvar do castigo eterno que todos nós merecemos nas mãos de um Deus santo. Somente quando tiverem um vislumbre da justiça de Deus, eles apreciarão sua misericórdia.

ORAÇÃO FINAL

APÊNDICE

Reconciliando o amor de Deus e a ira de Deus

Não é impossível que amor e ira sejam direcionados à mesma pessoa ao mesmo tempo. Podemos ver um pouco disso quando olhamos para o relacionamento entre pais e filhos. Quando uma criança desobedece, em amor, o pai a disciplina para ensiná-la a obedecer a fim de que tudo vá bem com ela.

A ira de Deus não é como a ira humana, que muitas vezes é irracional, impaciente e maliciosa.

Como o inferno glorifica a Deus?

Ao enviar pessoas para o inferno, Deus mantém sua palavra e se mostra verdadeiro, fiel e justo. Para Deus mostrar misericórdia, ele também deve punir o pecado. O inferno também glorifica a Deus mostrando o quão grande Deus ele é a ponto de aqueles que se rebelam receberem o maior

⁴ Alguns bons materiais sobre este assunto podem ser encontrados em *A Difícil Doutrina do Amor de Deus* de D.A. Carson e *O Conhecimento de Deus* de J.I. Packer. Além disso, a postagem do blog de Tim Challies de 12 de setembro de 2011 em www.challies.com contém um bom comentário sobre o livro de Michael Wittmer, *Don't Stop Believing*.

castigo pela eternidade. O inferno mostra o poder de Deus contra os ímpios e justifica os justos. Por fim, ele mostra a grandeza do que Jesus fez para salvar aqueles destinados ao inferno.